

AVALIAÇÃO E INTERAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Andriza Pujol ÁVILA¹

Ana Nelcinda Garcia VIEIRA²

Resumo: Atualmente, as teorias que embasam o ensino de línguas estrangeiras defendem uma proposta centrada no aprendiz, em um paradigma de ensino, no qual o aluno seja capaz de aprender por meio da interação com os colegas e com os professores. No entanto, nota-se que a avaliação da aprendizagem, ao invés de ser um processo contínuo e dialógico, continua sendo realizada dissociada do processo de ensino e aprendizagem, baseada apenas na verificação, na medição do saber do aluno. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar, através de uma revisão bibliográfica, conceitos de avaliação e interação que justificam que ensino, aprendizagem, interação e avaliação necessitam ser considerados como um conjunto de ações dialógicas presentes na sala de aula de língua estrangeira.

Palavras-Chave: Interação. Avaliação. Língua. Estrangeira.

Introdução

O ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) encontra-se, atualmente, embasado na abordagem comunicativa. A proposta de um ensino dessa natureza tem raízes na visão sociointeracionista e, portanto, prima pelo foco na construção de sentidos. O objetivo geral do ensino comunicativo é possibilitar ao aprendiz o conhecimento de como usar um idioma para atingir uma comunicação significativa. Como os objetivos de ensino e aprendizagem da língua podem variar em cada situação eles só podem ser especificados através das necessidades do aluno ou de um grupo de alunos.

De acordo com Geraldi (1984), a linguagem é uma forma de interação, que possibilita entre as partes envolvidas a troca de saberes; a linguagem é vista como um lugar de interação

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria- RS- Brasil. andrizatutora@yahoo.com.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria- RS- Brasil. ananel_@hotmail.com

humana. Dentro de tal concepção, estudar uma língua é tentar detectar as condições que devem ser preenchidas por um falante em determinada situação concreta de interação (GERALDI, 1984). Nesse sentido, o professor deve empenhar-se para que a língua ensinada em sala de aula seja o mais próximo do real possível, para que o aprendiz tenha condições de desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho satisfatório em diferentes contextos reais de uso da língua estrangeira.

Dessa forma, entende-se que, a sala de aula como um dos lugares de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, seja um espaço de interação entre aluno e aluno e aluno e professor, onde o professor é um facilitador na construção do conhecimento. Desse modo, deixa-se de lado a antiga visão, em que o professor era a figura mais importante do processo de ensino e aprendizagem, isto é, atualmente, foca-se todo o processo no aluno e em suas necessidades. Conforme defende Almeida Filho (2002, p. 27), “está superada a visão do professor como emissor e do aluno como receptor”. Nesta perspectiva o autor defende que a sala de aula deve ser vista como um espaço de interações sociais autênticas entre professores e alunos que atuam como reconstrutores de conhecimento.

Indissociável ao processo de ensino está a avaliação da aprendizagem, e conforme defende Scaramucci (1997, p.79) a visão de língua, linguagem e língua estrangeira tem papel relevante no modo como o professor irá conceber a avaliação e enfatiza que o “ensino, assim como a avaliação devem ser regidos por uma mesma abordagem”.

Dessa maneira, considerando a concepção de ensino e aprendizagem de língua estrangeira como um processo interativo capaz de capacitar o aprendiz para realizar ações de verdade na interação com outros falantes da língua alvo (ALMEIDA FILHO, 2002), entende-se que a avaliação deve versar no mesmo sentido, ou seja, em uma perspectiva dialógica e interativa, capaz de auxiliar professor e aluno na construção do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é um processo interativo, através do qual educandos e aprendizes aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 1998).

Assim, acredita-se que os processos de aprendizagem, interação e avaliação são inter-relacionados no ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, propomos uma revisão bibliográfica de conceitos teóricos de avaliação e interação que justificam tal relação.

O ensino de línguas estrangeiras na atualidade

Toda prática de ensino de língua estrangeira sempre esteve vinculada a uma metodologia de ensino, e essas metodologias se respaldam por uma determinada teoria. Conforme defende Geraldi (1984), os conteúdos ensinados, o enfoque dado a esses conteúdos, o sistema de avaliação e o relacionamento com os alunos, corresponderão, na prática de sala de aula, com a opção teórico-metodológica feita pelo professor.

No que tange ao ensino de línguas, a determinação da concepção de linguagem que se tem é importante para direcionar os rumos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Travaglia (2002) aponta três recorrentes concepções de linguagem: na primeira, a linguagem é a expressão do pensamento, e a enunciação é um processo individual que não leva em conta o entorno social.

A segunda concepção define a linguagem como um instrumento de comunicação e vê a língua como um conjunto de signos que se combinam segundo regras. De modo geral, essas duas concepções estão atreladas ao que se considera como um modelo tradicional de ensino de línguas, em que a aprendizagem acontece baseada na aquisição de normas e regras pelo aprendiz. Neste período a língua era vista como um produto a ser alcançado pelo aprendiz cabendo ao professor o papel central em sala de aula como condutor/ transmissor do conhecimento (NEVES, 1996).

Na terceira concepção a linguagem é uma forma de interação. Nessa percepção, ao usar a língua, o sujeito está realizando ações, atuando sobre seu interlocutor, sendo a linguagem um lugar de interação humana, que se dá em situação de comunicação em contextos sócio-históricos e ideológicos definidos.

É baseado nessa concepção interacional de linguagem, que se defende o ensino de línguas estrangeiras na atualidade. Uma vez que nessa concepção é a situação comunicativa

que determina e coordena a língua de acordo com regras linguísticas e pragmáticas dentro de um contexto de produção.

Nos modelos estruturalistas, a língua era vista como uma estrutura a ser adquirida pelo aprendiz, e que o professor exercia um papel de transmissor do conhecimento, enquanto o aluno era visto como um sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem. Na visão comunicativa da linguagem, por sua vez, o importante é a língua ter caráter de comunicação. Nessa perspectiva, o papel do aprendiz passa a ser de negociador dos objetivos e conteúdos do programa a ser trabalhado, das estratégias, atividades e planejamento didático que será desenvolvido.

Nesse viés, de acordo com Vygotsky (1993), a língua passa a ter um caráter social da aquisição da linguagem, em processos de ensino e aprendizagem, permeados pela visão interacionista. Assim, a língua é vista como instrumento para a realização das relações pessoais e sociais.

A concepção do processo da aquisição de uma língua estrangeira a partir de uma perspectiva interativa exerce influências diretas sobre a organização das situações de ensino e aprendizagem. Uma visão contemporânea do ensino de LE tem como foco o uso da língua nas interações sociais, nas quais se concebe a comunicação como uma forma de interação entre indivíduos no ambiente social, na busca e na troca de conhecimentos e informações (ALMEIDA FILHO, 2002).

Do ponto de vista interacionista, o ensino da língua acontece de maneira significativa para o aluno, uma vez que ele aprende a usar a língua através de situações o mais próximas possível da realidade, de modo correspondente a sua experiência com sua própria língua. Essa aprendizagem significativa, que capacita o aprendiz a usar a língua para comunicação, e não como mera reprodução do código linguístico se torna possível na medida em que a sala de aula de LE se torna um espaço interativo de busca e (re) construção do conhecimento.

Nesse contexto, a visão contemporânea, no ensino de LE, contribui para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz e do sentido de responsabilidade em relação a sua própria aprendizagem, além de mostrar ao aluno que ele é o sujeito de transformação do seu

próprio conhecimento, e que o professor exerce, nesse caso, um papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Ao considerarem-se as características que permeiam o ensino de línguas na atualidade e que a avaliação da aprendizagem está atrelada a todo o processo de ensino e aprendizagem, entende-se que a avaliação, assim como os demais elementos do processo de ensino, deve ter caráter dinâmico e interativo.

Avaliação da aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras

O direcionamento metodológico do processo avaliativo acontece a partir dos objetivos e critérios que se pretende atingir e pela abordagem pedagógica e avaliativa que se adota. Para a abordagem contemporânea de ensino de línguas, compartilha-se a definição de Hoffmann (1998, p. 61) de que “avaliação é ‘movimento’, é ação e reflexão”, a partir dessa definição é possível entender a avaliação como um processo dinâmico e informativo que implica a reflexão e a tomada de decisão envolvendo todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, entende-se a avaliação como um processo orientador da prática de professores e alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação, nessa perspectiva, possibilita diagnosticar e melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem e favorece a ampliação da autonomia e da responsabilidade do aluno.

No entanto, na prática, muitas vezes, a avaliação está relacionada a um modelo tradicional de ensino sendo vista como um produto final do conhecimento do aluno.

Na Pedagogia Tradicional, dá-se ênfase ao conhecimento com valor em si mesmo, estruturado de forma linear transmitido pelo professor ao aluno. Como o ensino se dá por transmissão, a aprendizagem é considerada uma acumulação ou absorção desse conhecimento que existe pronto e acabado no exterior do sujeito que aprende. Trata-se de uma pedagogia centrada no professor, comprometedora da atividade, da iniciativa e da autonomia do aluno (GRILLO, 2003, p. 15).

Diferentemente do modelo tradicional, no paradigma comunicativo e interacionista do ensino de línguas, a avaliação se comporta como um processo, e não como um produto. Nesse cenário, o conceito de ensino como transmissão é substituído pelo de ensino como mediação, e o professor assume o papel de mediador do processo atuante na interação do aluno com o meio, do aluno com o saber, no momento que o conhecimento é construído (GRILLO, 2003).

Em uma visão contemporânea do ensino de LE, as definições de o quê e como avaliar estão diretamente relacionadas aos objetivos da aprendizagem. A visão de o quê se considera como erro, no processo de ensino e aprendizagem, influencia nos propósitos, além de contribuir para a definição dos critérios e dos instrumentos de avaliação.

Conforme argumentam Fernández e Baptista (2010), as metodologias mais tradicionais valorizam a memorização de regras gramaticais e sua aplicação correta, já, na perspectiva de ensino comunicativo, espera-se que o aluno se aproprie de recursos linguísticos e pragmáticos e saiba utilizá-los de maneira não só correta, mas também adequada na língua alvo, logo os preceitos teóricos de cada uma das abordagens de ensino línguas são determinantes na condução da ação avaliativa.

Nesse sentido, acredita-se que resulta mais significativo compreender como o aluno constrói o conhecimento do que verificar como ele reproduz o que sabe. Porém, para que essa compreensão possa acontecer, a avaliação deve ser um processo contínuo e diagnóstico capaz de informar a alunos e professores as falhas, dificuldades e avanços do processo de ensino e aprendizagem. Então, por ser dinâmica e interativa, a avaliação aponta os resultados do processo de busca de conhecimentos, sinalizando direções para futuras aprendizagens (TURRA, 2003).

Avaliação e interação no ensino de língua estrangeira

Na perspectiva sociointeracionista, o homem constitui-se e transforma-se através da interação social (VYGOTSKY, 1998), em cooperação, os sujeitos revelam seus conhecimentos potenciais e desenvolvem novas potencialidades. Este autor defende a ideia de que o aluno deve participar ativamente do seu processo de construção de conhecimento, e que esse é produzido a partir da cultura e contexto em que esse aluno está inserido.

Nesse sentido, entende-se que a aprendizagem de uma LE exige uma parcela de construção individual e outra, em parceria com o coletivo, ou seja, com o outro. Portanto, a sala de aula deve ser um espaço de interação e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essa troca de conhecimento possibilita que as experiências dos alunos sejam compartilhadas que eles aprendam uns com os outros na interação. De acordo com a teoria sociointeracionista, as atividades que em dado momento um aprendiz só é capaz de realizar com ajuda de outro, ele poderá ser capaz de desempenhar sozinho em outra oportunidade.

Desse modo, destaca-se o papel do professor mediador na construção do conhecimento. Para tanto, o educador precisa ser capaz de reconhecer quão significativa são as potencialidades que o aluno tem a desenvolver, sabendo reconhecê-las no processo avaliativo de ensino e aprendizagem.

Ensinar uma língua estrangeira significa auxiliar o aluno a apropriar-se de um novo código linguístico, com o qual ele poderá atuar em mundo real, de situações concretas. Logo, as atividades de ensino, aprendizagem e avaliação devem ser coerentes com as possíveis situações que a nova língua exigirá, será um instrumento interativo de troca de informações e comunicação.

Assim, a partir da perspectiva de construção interativa do conhecimento, o processo avaliativo torna-se mais amplo e construtivo, à medida que cada aluno vai aprendendo a se autoavaliar e avaliar os colegas. Assim, a avaliação não é um processo solitário, mas um movimento constante de reflexão sobre a dinâmica do processo (FARIA, 2003).

Ademais, é necessário recordar que cada aluno possui características diferentes de aprendizagem, portanto, ele se desenvolve individualmente dentro do coletivo. Tais características devem ser levadas em conta pelo professor na avaliação. Afinal, refletir sobre como o aluno aprende, como ensinar, como avaliar se houve aprendizagem, deve ser constante na prática de reflexão e ação do professor.

Em uma perspectiva contemporânea a avaliação deve contribuir para o desenvolvimento do aluno, do professor e da melhoria do ensino, portanto,

é necessário conceber a avaliação de forma diferente, para que possa mostrar sua verdadeira função educativa, ou seja, um meio que dispõe o professor e a escola para a consecução de seus objetivos e contínuo aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem. (SCARAMUCCI, 1993, p. 93)

Nessa perspectiva de ensino, aprendizagem e avaliação interativa no ensino de língua estrangeira, o processo de construção do conhecimento é tão importante quanto o produto, considerado final na aprendizagem. Desse modo, os equívocos que vão acontecendo no decorrer do processo não são considerados fracasso dos alunos, e sim uma oportunidade de reconhecer novas formas de refazer e aprender.

Vale destacar que nessa abordagem de ensino o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e a avaliação não se limita ao produto, e sim engloba todo o processo buscando identificar em que momento ou em que sentido é necessário modificar algum aspecto da ação. Avaliar a aprendizagem significa diagnosticar a situação do aluno com o objetivo de identificar os avanços ocorridos bem como nortear os caminhos a serem percorridos.

Segundo Neves (1996), os instrumentos avaliativos devem ser construídos de modo contextualizado e abranger questões com respostas restritas e questões com respostas integrativas. O uso de provas e testes não deve ser único na avaliação dos alunos, a combinação com outros mecanismos é o ideal dentro de uma visão de linguagem que aborde o ensino de forma comunicativa (SCARAMUCCI, 1997).

O objetivo é avaliar o desempenho dos alunos em possíveis situações de uso da língua alvo, de modo que se possa constatar se o aluno consegue ou não atuar no nível em que ele se propõe.

Dessa forma, o professor contribui para que o aluno seja um sujeito que busca autonomia e seja co-responsável por sua aprendizagem. Assim, o aluno será auxiliado por um professor investigativo e preocupado com o desenvolvimento do conhecimento e construção de significados, em um processo mútuo de interação, aprendizagem e avaliação.

Considerações finais

As práticas de sala de aula estão diretamente relacionadas com as escolhas teórico-metodológicas que se faz. A condução do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras depende entre outros fatores, da concepção de linguagem e língua, e do conceito de avaliação que orientam a prática do docente.

Desse modo, considera-se que uma visão contemporânea de ensino de LE tem como foco a comunicação, na qual a língua é mais que um sistema de regras, é um instrumento para construção de significados. Nessa perspectiva, o aprendiz é o centro do processo de ensino e aprendizagem, e a construção do conhecimento se dá através da interação entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem de LE.

Assim, a avaliação passa a ter um papel fundamental, pois orienta a conduta do professor no processo ensino aprendizagem. Dessa maneira, o professor tem a possibilidade de avaliar e refletir sobre esse processo e analisar as necessidades individuais para serem desenvolvidas em ações interativas.

A avaliação, como um processo interativo e dialógico, segundo Faria (2003), constitui-se num processo de acompanhamento, num movimento constante de reflexão e de revisão de conceitos e de práticas pedagógicas, de desconstrução e reconstrução docente e discente.

ASSESSMENT AND INTERACTION IN THE FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM

Abstract: *Currently, the theories that support the teaching of foreign languages defend a proposal centered in the apprentice, in a teaching paradigm where the student is able to learn by interaction with colleagues and teachers. However, the evaluation of learning instead of a dialogic and continuous process being held dissociated to the teaching and learning process, based only in the verification, in the measurement of student knowledge. The aim of this article is to show, through a literature review, concepts of assessment and interaction that justify that the teaching, learning, interaction and assessment need to be considered as a group of dialogic actions that exist in the foreign language classroom.*

Keywords: *Interaction. Assessment. Foreign. Language.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3º ed. 2002.

FARIA, E. T. Avaliação: um processo social interativo em (re)construção. In: ENRICONE, D; GRILLO, M (Org). **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

FERNANDÉZ, I. G.M.E; BAPTISTA, L.M.T.R. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Cuadernos de didáctica del español LE. 2010.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

GRILLO, M. **Projeto político-pedagógico e prática avaliativa**. In: ENRICONE, D; GRILLO, M (Orgs). **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

NEVES, M. S. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem n prática de sala de aula. In. Paiva, V. L. M (org). **Ensino de língua inglesa- Reflexões e Experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

SCARAMUCCI, M.V.R. Dúvidas e questionamentos sobre a avaliação em um contexto de línguas. In: **Outras palavras**. Semana de Letras, 5.,1993, Maringá. Anais.Universidade Estadual de Maringá, 1993. p. 91-98.

_____. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. In: Almeida Filho, J, C,P (org). **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997. p. 75-88

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luis Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo, Cortez, 2002.

TURRA, C.M.G. **Avaliação e reconstrução contínua da realidade**. In: ENRICONE, D; GRILLO, M (Org). **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.